



No seminário, os padres abandonaram a batina e caíram na água

Padres fazem ³¹⁶ apelo ao céu

Brasília inteira está rezando pelo fim da seca. Mas, para quem tem conexão direta com Deus, essa tarefa é mais fácil. Ontem, os religiosos dedicaram suas preces à volta da chuva.

Obrigados a usar roupas pesadas, eles garantiram que estão vencendo a batalha contra o clima desértico.

A seca alterou a rotina do Seminário Arquidiocesano de Nossa Senhora de Fátima, no Lago Sul, um dos mais tradicionais da cidade, que chegou a ser visitado há três anos pelo papa João Paulo II.

Tosse - "Durante as aulas, os padres tosem e sentem problemas na garganta. O consumo de água e sucos aumentou muito", contou o padre Paulo Sérgio Figueiredo, que leciona Teologia.

As aulas não foram suspensas, porque o seminário não faz parte da rede oficial de ensino. Nesta semana, os alunos receberam a visita de Dom Isidro, abade beneditino do Mosteiro de São Bento, da cidade de São Paulo.

"Ele veio ministrar um curso intensivo sobre a Bíblia, que já estava marcado há um ano. Os seminaris-

tas aguentaram firme", acrescentou o padre, ressaltando que alguns dos internos têm tido dificuldades para dormir.

Os alunos se refrescaram na piscina, enquanto Irmã Míriam e Irmã Verônica oravam pelo fim da seca.

"Nós nem sentimos tanto o problema, pois os nossos hábitos são brancos, de tergal, explicou a irmã Míriam. "Além disso, o bosque e o córrego que passa aqui dentro melhoram o clima".

Ela disse que no sul do País é que as roupas são escuras e pesadas.

Resistência - Dom Basílio Penido, presidente da Congregação Beneditina do Brasil e monje do famoso Mosteiro de São Bento, no Lago Sul, também suportou a seca com muita fé.

"Só precisamos usar o hábito no ofício da manhã e na missa das 18h. Além disso, a roupa é leve, e já estamos acostumados", disse Dom Basílio.

Morando em Brasília há quatro anos, ele não tem queixas do clima. "E para nós a umidade é maior, pois estamos à beira do Lago Paranoá", lembrou.